

EDITORIAL

20 ANOS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Em fevereiro de 1999 tiveram início as atividades da primeira turma do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pioneira ao oferecer um bacharelado nesta modalidade no Brasil. A proposta havia sido aprovada em maio de 1998, fruto de debates e de uma proposta que se consolidou a partir da infraestrutura e *expertise* do Departamento de Biblioteconomia, até aquela ocasião dedicado à esta graduação. Vinte anos depois, esta edição especial da REBECIN tem como objetivo fazer alusão à data e comemorar o crescimento da Educação em Gestão da Informação (GI) no Brasil.

De fato, a GI apresenta-se, em 2019, como um campo em consolidação e crescimento no país. Além da UFPR, funcionam atualmente outros três cursos de graduação em instituições públicas - das universidades federais de Pernambuco (criado em 2009), de Goiás (também de 2009) e de Uberlândia (de 2010). Na pós-graduação também há a efervescência da GI, vislumbrada no Mestrado e Doutorado em Gestão da Informação da UFPR, também pioneira nesta modalidade *stricto-sensu* acadêmico, além dos mestrados profissionais em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade de São Paulo (USP), bem como de mais de uma dezena de cursos de especialização que podem ser identificados na plataforma e-Mec também dedicados a temática e abordagens da GI.

É fato que o reconhecimento destes cursos dentro de um mesmo campo científico necessita ser problematizado e analisado em pormenor. A titulação das propostas de ensino e pesquisa nesta área, por exemplo, às vezes vêm acompanhada, também, do conceito de Gestão do Conhecimento (GC), que, apesar de não dizer a mesma coisa,

possui tensionamentos epistemológicos que, sim, o aproxima e pode reconhecê-los, juntos, no campo interdisciplinar da Ciência da Informação. Neste contexto, o número de cursos de pós-graduação é ainda maior.

Este tipo de aproximação pode ser exemplificado pela criação, em 2017, da Rede de Gestão da Informação e do Conhecimento, que já conta com a marca de um congresso e dois consórcios mestrais e doutorais realizados, bem como a articulação, em seu entorno, de onze universidades onde a GI e a GC são, de alguma forma, alvo de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2018, também no bojo de suas comemorações, a UFPR sediou o II Consórcio Mestrado e Doutorado da Rede, evento que já tem continuidade prevista em 2019, junto à segunda edição do Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Obviamente, não se trata de uma comemoração e uma marca exclusiva dos grupos até então mencionados. Antecedentes importantes da GI precisam ser reconhecidos, como os grupos da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que criou o pioneiro Mestrado Profissional em Gestão da Informação, em 2008. Há muitos outros grupos que naturalmente corre-se o risco de não os citar neste editorial, mas que poderiam estar sistematicamente apontados em publicações dedicadas à memória da GI, um trabalho futuro e urgente para os profissionais e periódicos da nossa área. A história é um patrimônio altamente importante para a Ciência da Informação (CI) e precisa ser estimulada como norteador de pesquisa e também como estratégia de um campo científico.

Nesta edição da REBECIN, os trabalhos apresentados são fruto de chamada apresentada à comunidade acadêmica, atendido especialmente pela

UFPR, que propôs para a Revista uma mostra das discussões que têm ganhado evidência, de alguma forma, entre a produção científica de seus docentes e discentes de graduação e pós-graduação. Entre eles, há o texto de autoria de Talita de Souza Rampão, vencedora, em 2017, do primeiro lugar nacional do Concurso de Trabalhos de Conclusão de Curso da ABECIN.

Outros dois textos também têm autoria de pesquisadores da UFPR. Carolina Greef, egressa da graduação e do mestrado desta Universidade, traz um modelo para diagnóstico e gerenciamento da qualidade de fluxos informacionais com base no conceito de Fluxo Enxuto da Informação. Em outra frente, uma doutoranda e duas docentes do Programa de Pós-graduação em GI abordam o tema das competências docentes, demonstrando a articulação das linhas de pesquisa desta pós-graduação a uma perspectiva interdisciplinar e de intersecção entre CI e Educação.

Também vislumbrando a Educação como foco e escopo da REBECN, há três textos que foram convidados para esta edição a partir dos trabalhos apresentados no GT-4 - Gestão da Informação e do Conhecimento do XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB), realizado em 2018, na UEL, em Londrina.

Por fim, também incorporam esta edição especial outros dois artigos, abordando perspectivas da GI nas organizações e numa área específica. Neste sentido, por um lado há artigo que apresenta resultados que demonstram um volume pouco expressivo de produção científica brasileira sobre Gestão da Informação na Saúde; e por outro lado há a discussão relacionada ao aspecto organizacional, descrevendo a GI, desempenho profissional e contribuições para a melhoria das atividades organizacionais.

Com esta edição especial esperamos marcar um momento, simbolizar o potencial da GI e propor cada vez mais o seu reconhecimento no campo da Ciência da Informação, numa perspectiva

interdisciplinar e de colaboração entre a diversidade de atores e perspectivas teóricas e metodológicas que se situam neste contexto.

Boa leitura!

Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco
Editor Convidado

Professor do Departamento de
Ciência e Gestão da Informação da
Universidade Federal do Paraná
(UFPR). Coordenador do Curso de
Gestão da Informação da UFPR de
2016 a 2018